

Observe a imagem seguinte e use-a como mote para responder as questões 03 e 04:

1ª Parte – Português

Observe a tirinha abaixo e tome-a como referência para responder as questões 01 e 02.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S.Paulo, São Paulo, 27 ago. 2002.



01. Assinale a proposição inadequada conforme leitura da tirinha proposta.

- Empregou-se, no primeiro quadrinho, o termo *aonde* e não o termo *onde*, uma vez que a idéia era indicar o movimento de saída sugerido pela ação verbal.
- O termo *zefir* usado por Calvin no texto significa tecido fino usado na confecção de roupas leves, o que justifica a comparação feita pelo garoto com as peripercias do mesmo.
- O termo *intentos* aparece no terceiro quadrinho e pode ser entendido como algo que remete a capacidade de ter atenção a algo.
- Na frase “*Aonde vais tu, delinquente infante?*”, os termo *infante* funciona como adjetivo do termo *delinquente*.
- Ostentar*, termo que aparece no segundo quadrinho, significa exibir.

02. No último quadrinho, Calvin pergunta se não há nenhum seriado policial em que as pessoas falem como “*gente de verdade*”. Pensando nisso, julque as premissas.

- A fala de Calvin nos remete à discussão que relaciona variedades linguísticas e norma culta padrão.
- Segundo o garoto, a linguagem de “*gente normal*” seria a linguagem falada por ele e sua mãe nos três primeiros quadrinhos. Isso explica o estranhamento dele em relação a linguagem do programa que ele e sua mãe assistiam.
- Os três primeiros quadrinhos não passaram da imaginação de Calvin, instigada pela linguagem do filme policial a que o garoto assistia.
- Refletindo a linguagem do programa e imaginando como seria a sua aplicabilidade no cotidiano de sua casa, Calvin chega a conclusão de que a norma culta, socialmente representativa das camadas mais favorecidas, não faria muito sentido no seu dia-a-dia. Ele a considera uma linguagem fora da sua realidade.

- Apenas I é falsa.
- Apenas II é falsa.
- Apenas III é falsa.
- Apenas IV é falsa.
- Todas são verdadeiras.

03. Analisando o texto acima não é possível afirmar que:

- O objetivo da mensagem é persuadir o destinatário, influenciando-o.
- A linguagem utilizada é expressão típica da propaganda e evidencia a função conativa da linguagem.
- Há no texto, expressões linguísticas com formas verbais no imperativo, característica comum em textos publicitários.
- O texto faz uso predominante da função referencial da linguagem, usada com o objetivo de enfatizar a transmissão da informação.
- Todas as alternativas são verdadeiras.

04. Julgue as proposições como verdadeiras ou falsas, segundo a propaganda.

- O uso do duplo sentido na frase cria implícitos que vão sugerir uma informação subliminar, embora aparentemente diga outra.
- Textos publicitários recorrem comumente ao uso conotativo da linguagem para criar efeitos de sentidos específicos e alcançarem seu principal objetivo: persuadir.
- O emprego conotativo da linguagem fundamenta-se no processo de metaforização a partir do termo *borracha*.
 - V, V, V.
 - V, V, F.
 - V, F, V.
 - F, F, V.
 - F, F, F.

05. “*Pelo seu grau de expressividade e pela força de evocação de diferentes sensações, é um recurso expressivo importante para a literatura, particularmente para a poesia.*”

Qual das alternativas abaixo contém exemplos e identificação da figura de linguagem conceituada no texto acima.

- “(…) estou mentindo ainda que lá se possa de manhã lavar o rosto no orvalho e o pão preserve aquele branco sabor de alvorada” – sinestesia.
- “Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto” – sinédoque.

- c) "(...) Sou um mulato nato
No sentido lato
Mulato democrático do litoral." – assonância.
- d) "Fomos ver o rio. E pouco andamos, porque já estava entrando pelas estrebarias. O marizeiro que ficava embaixo, a correnteza corria por cima dele. Era um mar d'água roncando." – anacoluto.
- e) "Vi, claramente visto, o lume vivo
Que a marítima gente tem por santo,
Em tempo de tormenta e vento esquivo,
De tempestade escura e triste pranto." – pleonasma.
- d) A Sra. Alonso Santos acaba de presentear uma conhecida decoradora desta praça com um rebento da cegonha. O estado do menino é satisfatório e do menino também.
- e) A cegonha acaba de presentear a Sra. Alonso Santos, conhecida decoradora desta praça, com um rebento. O estado da progenitora é satisfatório e do menino também.

O texto a seguir servirá de base para responder as questões **08, 09 e 10**.

06. "(...) Uma, duas, três, havia mais de cinco estrelas no céu. A lua estava cercada de um halo cor de leite. Ia chover. Bem. A caatinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Chocalhos de badalos de ossos animariam a solidão. Os meninos, gordos, vermelhos, brincarão no chiqueiro das cabras, Sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a caatinga ficaria toda verde."

Ramos, Graciliano. *Vidas Secas*.

Sobre o fragmento de texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) O verbo *ressuscitaria* refere-se a um fato futuro, que pode ocorrer ou não, relacionado a um fato presente.
- b) Em "...Sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas.", o verbo está conjugado no futuro do pretérito imperfeito do indicativo.
- c) A realização dos prognósticos de Fabiano está condicionada à ocorrência efetiva da chuva anunciada pelo halo leitoso que cobre a lua. Isso é percebido no emprego dos verbos no futuro do pretérito.
- d) Todos os verbos estão conjugados no futuro do presente.
- e) Todas as alternativas são falsas.

07. Reproduziu-se, a seguir, um texto em que Millôr Fernandes alterou as funções sintáticas das formas lingüísticas, gerando um efeito de incoerência. Usando as mesmas palavras, no contexto morfossintático adequado, que alternativa recupera o sentido do texto?

Nascimento

Um rebento da Sra. Alonso Santos acaba de presentear a cegonha, conhecida praça desta decoradora. O estado do satisfatório é menino e também progenitora.

PAULILLO, Maria Célia. *Literatura comentada*; Millôr Fernandes. São Paulo: Abril Educação, 1908.p. 52.

- a) Um menino acaba de presentear a Sra. Alonso Santos com um rebento na conhecida praça da decoradora. O estado da cegonha é satisfatório e o da progenitora também.
- b) Uma conhecida cegonha da praça acaba de presentear a decoradora Sra. Alonso Santos com um rebento. O estado do menino é satisfatório e o da progenitora também.
- c) Uma conhecida decoradora desta praça acaba de presentear a Sra. Alonso Santos com uma cegonha e um rebento. O estado da progenitora é satisfatório e do menino também.

Sabe o Português?

(...) temos muitos modos. Mas não só modos de boa educação, daqueles que sua mãe lhe aconselha a mostrar às visitas; e sim modos verbais. Dispomos de três, cada qual subdividido em tempos: indicativo subjuntivo e imperativo – o menos usado e mais legal. Ou você não acharia o máximo dizer "faze tu!" quando seu irmão pede alguma coisa?

Mas vamos nos ater ao indicativo, que exprime algo certo. Nele, conjugamos em seis tempos: presente (ok), pretérito perfeito (que não trata necessariamente de um passado maculado), pretérito imperfeito (tampouco se refere a uma biografia certinha), pretérito mais-que-perfeito (mania de grandeza!), futuro do presente (eu pensava "mas, afinal, isto é futuro ou presente?") e, pasme, futuro do pretérito (que embananhou de vez minha cabeça ginásial).

Portanto, irmão em língua, conjuguem. Eu conjugo, tu conjugas, ele conjuga. Nós conjugamos, vós conjugais, eles conjugam. Fácil, pois trata-se de um verbo regular de primeira conjugação. É só trocar por qualquer outra ação terminada em **-ar** e copiar os finais: eu copio, tu copias, ele copia. Nós copiamos, vós copiais, eles copiam.

A não ser que o verbo em questão seja irregular. Alguns nem chegam a mudar tanto, mas outros só podem estar de sacanagem. Como o verbo *ir*. Tão pequeno e tão feroz, o danado é uma anomalia. Literalmente, *ir* é um verbo anômalo, ou seja, tem mais de um radical quando conjugado. Vejamos, em rápido passeio pelos tempos: eu vou, eu ia, eu fui, eu fora, eu irei, eu iria. Que vá você. Se eu fosse. Quando eu for. Não vás. Ou vá, você é quem sabe! Já podia ter ido. Eu tô indo. E pensar que chegamos na escola já intuindo boa parte disso.

Por isso é que eu digo: Português é para os fortes.

PASSOS, Clarissa. *Garotas que dizem ni*. (fragmento)
disponível em:
<http://www.garotasquedizemni.com/archives/001504.p>
[hp](#)>

08. O texto trata:

- I. Da dificuldade existente, na língua portuguesa, no aprendizado dos verbos e das noções a eles associadas.
 - II. Ao tratar de verbos regulares e irregulares a autora destaca que estes oferecem menor dificuldade que aqueles no que se refere a conjugação.
 - III. O imperativo seria o modo mais “legal” dada a sua facilidade de conjugação.
 - IV. Do ponto de vista gramatical, todos os verbos são fáceis de se conjugar quando se tem o conhecimento sobre o assunto.
- a) Apenas I é verdadeira.
 - b) Apenas II é verdadeira.
 - c) Apenas III é verdadeira.
 - d) Apenas III é verdadeira.
 - e) Todas são verdadeiras.

09. Algumas das formas do verbo ir identificam-se com outras formas do verbo ser, conforme percebemos em:

- a) Eu sou, tu foras.
- b) Se eu fosse, quando eu for.
- c) Eu fora, eu irei.
- d) Eu sou, tu es.
- e) Eu tô indo, não vás.

10. Do ponto de vista gramatical, o que determina a ocorrência da identidade formal entre esses dois verbos é:

- a) Nada, pois não há similitudes.
- b) O contexto de aplicação dos verbos.
- c) A similaridade entre radiais e terminações dos dois verbos.
- d) A pessoa gramatical na qual o verbo é conjugado.
- e) Nenhuma das opções.

2ª Parte – Conhecimentos Pedagógicos

11. Qual a tendência pedagógica cuja base do planejamento da ação didática seja a sequência: motivação do aluno, apresentação do conteúdo, associação de conhecimentos e generalização?

- a) Liberal renovada progressivista.
- b) Progressista libertária.
- c) Progressista libertadora.
- d) Liberal tradicional.
- e) Liberal tecnicista.

12. O planejamento é importante para o professor porque:

- I. Ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos.
- II. Facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina.
- III. Ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula.
- IV. O professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino.
- V. Facilita a integração e a continuidade do ensino.

Estão corretas:

- a) As proposições I, II e III somente.
- b) As proposições I, IV e V somente.
- c) As proposições II, III, IV e V somente.
- d) As proposições I, II, III e IV somente.
- e) As proposições I, II, III, IV e V.

13. À luz do tema Currículo Escolar, analise as proposições a seguir, que estão ligadas pela palavra PORQUE.

O currículo se refere a todas as situações que o aluno vive, somente dentro da escola **PORQUE** deve ser concebido apenas como uma relação de conteúdos ou conhecimentos delimitados ou isolados, estabelecendo tópicos estanques, numa relação “fechada”, sem uma integração envolvente e ampla com todas as dimensões do conhecimento.

Responda:

- a) Se as duas proposições são falsas.
- b) Se a primeira proposição é verdadeira e a segunda proposição é falsa.
- c) Se a primeira proposição é falsa e a segunda proposição é verdadeira.
- d) Se as duas proposições são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- e) Se as duas proposições são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

14. Qual sistema de ensino foi substituído pela reforma pombalina na educação brasileira?

- a) Escolanovista
- b) Imperialista
- c) Tecnicista
- d) Jesuítico
- e) Tradicionalista

15. Sobre a Educação Inclusiva, julgue as alternativas formuladas.

- I. A perspectiva de inclusão não exige modificações profundas nos sistemas de ensino.
- II. As modificações devem ser estabelecidas por decretos, no afogadilho das paixões.
- III. Limita as oportunidades integradas, quaisquer que sejam suas necessidades individuais.

Está(ão) correta(s):

- a) Todas.
- b) Nenhuma.
- c) Apenas I.
- d) Apenas II.
- e) Apenas III.

16. Analise atentamente as alternativas apresentadas a seguir sobre as funções da avaliação.

- I. “...Tem função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos”.
- II. “...é a que permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, no início, durante e no final de uma unidade, bimestre ou do ano letivo”.
- III. “...classifica os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecido”.

Das alternativas apresentadas, qual(is) está(ão) se referindo a Avaliação Diagnóstica?

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I e III apenas.

17. O Artigo 22 da Lei Nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, determina que o percentual dos recursos anuais totais dos Fundos destinados ao pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública será de:

- a) 75%
- b) 60%
- c) 50%
- d) 40%
- e) 25%

18. À luz da Lei Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino será ministrado, dentre outros, com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.
- III. Valorização do profissional da educação escolar.
- IV. Gestão autocrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.
- V. Valorização da experiência extra-escolar.

Qual dos itens apresentados não está em consonância com a legislação em vigor?

- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV
- e) V

19. Baseado na Lei Nº 9.394/96 – LDBEN, julgue as proposições e assinale a que foi formulada corretamente.

- a) O Estado deve garantir vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.

- b) É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos cinco anos de idade, no ensino fundamental.
- c) Assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio é uma incumbência da União.
- d) A educação escolar compõe-se de: educação básica, educação profissional e educação superior.
- e) O ensino fundamental regular será ministrado exclusivamente em língua portuguesa.

20. A respeito do Direito à Convivência Familiar e Comunitária, Lei Nº 8.069/90, Capítulo III, Seção I, foram formuladas as seguintes proposições. Analise-as.

- I. Os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação.
- II. A falta ou a carência de recursos materiais constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder.
- III. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.

Estão corretas:

- a) Todas.
- b) Nenhuma.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) Apenas II e III.

3ª Parte – Conhecimentos Específicos

21. O objetivo do ensino de língua é mostrar ao aluno meios e caminhos de expressar-se com clareza como também compreender o que lê. Os instrumentos usados pelo professor para que o aluno alcance isso é tema constante de discussões entre professores e especialistas. Sobre o ensino de gramática, considere as afirmações:

- I. É o tipo de gramática, cujas regras são estabelecidas por especialistas. (Normativa)
- II. Por essa gramática, procura-se explicar os usos de uma língua e avaliar se estão de acordo com as regras estabelecidas. (Descritiva)
- III. É a gramática que todos os falantes do idioma possuem desde criança de acordo com suas próprias experiências linguísticas, ficando ao encargo da escola aproveitá-la e ampliá-la. (Interna)

Considere a alternativa INCORRETA:

- a) Ao abordar o que está na definição I, o professor se guia pela definição que se apresenta nos livros didáticos, ou seja, quer que o aluno conheça e aplique suas regras para bem falar e escrever.
- b) O professor que norteia seu trabalho pelo que está descrito em II, utilizará as expressões conforme seus alunos as utilizam e analisando-as define se estão ou não de acordo com as normas da língua.

- c) Em III, temos um professor que leva em conta que o seu aluno já tem uma gramática internalizada.
- d) Ao escolher a abordagem III o professor irá considerar que o aluno possui um grau de amadurecimento linguístico ao chegar à escola.
- e) Na definição I, vê-se um professor preocupado com a valorização da norma padrão, porém desvaloriza quem a utiliza, sempre tendo como base os textos dos bons escritores.

22. A pergunta de uma professora para a Revista Nova Escola foi a seguinte:

“Qual é a diferença entre neologismo e estrangeirismo?”
 Leia um trecho da resposta:

“No poema *Neologismo*, Manuel Bandeira diz: ...Inventei, por exemplo, o verbo ‘teadorar’. A nova palavra chama-se de neologismo. Neo, prefixo grego que significa “novo”, une-se a logo, do grego logos, que exprime a ideia de palavra, e a *ismo*, sufixo também grego (*ismos*), que forma substantivos.

Sempre que necessário palavras podem nascer. E mesmo aquelas baseadas em vocábulos estrangeiros, se obedecem às regras de formação da língua portuguesa, serão classificadas como neologismo.

Já estrangeirismo é o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma tomadas por empréstimos de outra língua. A incorporação do estrangeirismo se dá por um processo natural de assimilação de cultura ou contiguidade geográfica.

Das palavras abaixo, marque a única que se classifica como neologismo e não estrangeirismo.

- a) orkuteiro
- b) ikebana
- c) leasing
- d) abat-jour
- e) gol

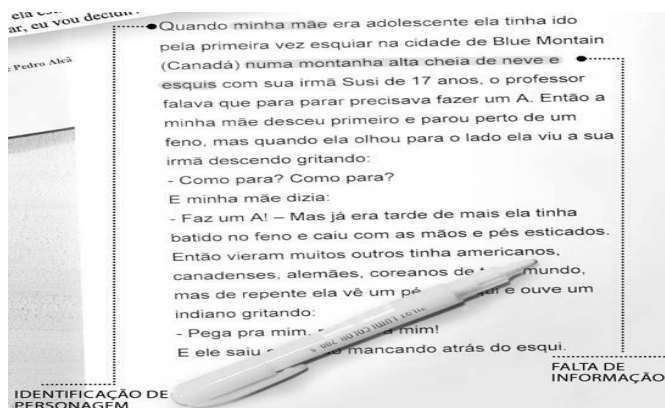
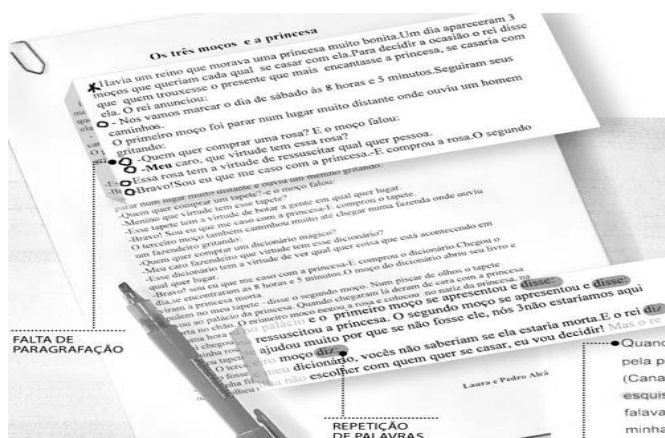
Maria das Dores de Macedo Coutinho Raposo (Professor Nota 10)

Língua Portuguesa | São Luís, MA

A professora trabalhou com a produção de contos de terror e construiu um casamento perfeito entre repertório de leitura e a escrita. Para isso, elaborou pautas de leitura e de produção textual – um material didático produzido pela própria professora, como apoio à sequência didática que preparava para as turmas (o bom planejamento de uma sequência didática é um dos dez motivos que garantem o sucesso de qualquer projeto). No trabalho, além de se deleitar com a leitura de contos de diversos escritores, os alunos perceberam os elementos que tornavam as histórias tão envolventes e horripilantes. “O foco, nesse momento, foi a observação do vocabulário, dos marcadores temporais e espaciais e também da estrutura dos contos”, explica Maria das Dores. “Demos especial atenção à maneira como os autores desenvolviam a situação inicial, os problemas que enfrentavam e o desfecho dos textos.” O próximo passo foi partir para a produção de seus próprios contos.

23. Qual das alternativas abaixo contém possíveis objetivos a serem alcançados pelos alunos a partir do projeto da professora?

- a) Planejar uma sequência didática lógica e melhorar a grafia dos alunos.
- b) Conhecer e aplicar recursos para melhorar a escrita e conhecer mais profundamente o gênero estudado.
- c) Adequar seu planejamento ao tipo de leitura preferido por todos os adolescentes.
- d) Ensinar leitura e escrita a partir de textos consagrados pela literatura clássica.
- e) Dinamizar as aulas de leitura e tornar mais rápidas as leituras dos alunos.



24. A imagem retrata uma revisão textual feita em sala de aula com orientação do professor. Observe o que as setas definem com pontos a serem revistos. Podemos concluir que essa revisão aborda quais aspectos do texto?

- a) ortográficos
- b) gramaticais
- c) discursivos
- d) semânticos
- e) significativos

TEXTO 1

“O grande desafio assumido pelos que se ocupam cientificamente do estudo da linguagem verbal é esclarecer como os seres humanos estabelecem correspondências entre sequências sonoras e sentidos. As respostas variam, mas há pelo menos dois mil anos as hipóteses diversas e as diferentes explicações não foram suficientes para alterar a seguinte convicção: ‘As línguas são formas altamente organizadas de elaboração, expressão e comunicação de um elenco infinito de conteúdos mediante o emprego de unidades de som e significado que se articulam segundo regras e procedimentos combinatórios de estabilidade relativa, mas necessariamente infinitos.’

A história dos estudos gramaticais é, também, a história da insatisfação dos estudiosos da linguagem com os modelos descritivos construídos por eles. Toda verdade é provisória---esta é, talvez, a única certeza que fica quando observamos a maneira pela qual o conhecimento humano é construído no curso da história. Não pode ser diferente quando o assunto é linguagem: nenhum modelo de análise, por mais refinado e complexo que seja, consegue abarcar toda sua complexidade.” (Azeredo)

25. “As línguas são formas altamente organizadas de elaboração, expressão e comunicação de um elenco infinito de conteúdos mediante o emprego de unidades de som e significado que se articulam...”

- a) Ela apenas nos permite produzir enunciados clássicos como: ‘Feche a porta’, por fazerem parte da articulação que conhecemos em nosso meio.
- b) A língua nos permite compreender inclusive enunciados insólitos como: “Meu vizinho sueco cria um jacaré que se põe a rezar sempre que ouve a pastoral de Beethoven”.
- c) As onomatopéias são exceções da língua, pois não se articulam na frase, formam apenas sons independentes.
- d) A definição encontrada no enunciado fica clara nos textos poéticos, pois só neles o autor busca a elaboração linguística na combinação das unidades de som (rimas).
- e) A articulação entre os sons se faz notar no emprego da pontuação e da acentuação gráfica dos períodos e vocábulos.

26. Pela leitura e compreensão do texto:

- a) A linguagem é uma ciência que precisa lidar com a insatisfação de seus estudiosos.
- b) As mudanças ditadas pelos cientistas da língua definem seu caráter complexo.
- c) Uma análise refinada da complexidade linguística levaria a mudanças definitivas na perspectiva de seus estudiosos.
- d) A complexidade natural da linguagem leva os estudiosos a constantes questionamentos sobre os modelos estabelecidos.
- e) O estudo da linguagem é muito complexo, pois lida com as mudanças provocadas pelos estudiosos no curso da história humana.

27. No texto o autor se refere à construção de modelos descritivos pelos estudiosos da língua. Podemos concluir que esses modelos:

- a) Têm limitações.
- b) São incompreensíveis historicamente.
- c) Tornam a língua ainda mais complexa.

- d) São satisfatórios.
- e) Produzem o conhecimento humano.

28.

Há alguns meses, o caso do inglês que voltou a se comunicar depois de oito anos em coma surpreendeu a todos. Depois de um longo período no hospital, ele foi levado pra casa, onde ficou sob os cuidados da família. Hoje, o rapaz se comunica---diz ‘sim’ e ‘não’---por meio de um botão. Esse fato serve de argumento para os que condenam a prática da eutanásia. Pode-se esperar, portanto, que se reacenda a polêmica sobre a indução à morte.

A conjunção grifada no texto traduz a ideia de:

- a) explicação
- b) conclusão X
- c) adição
- d) alternância
- e) adversidade

Essa questão fez parte de uma avaliação aplicada para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. 60% dos alunos acertaram a questão. Isso demonstra que:

- a) A maioria dos alunos tem capacidade reconhecer relações sintático-semânticas.
- b) 40% dos alunos não foram capazes de memorizar as conjunções subordinativas.
- c) A maior parte dos alunos avaliados é capaz de interpretar um texto com informações implícitas.
- d) 60% dos alunos têm capacidade de analisar um período composto na ausência de um de seus termos.
- e) Menos da metade dos alunos foi capaz de reconhecer uma pergunta básica e corriqueira sobre gramática.

29. O adjetivo pode ser classificado como um lexema empregado para nomear atributos a seres e coisas nomeadas por um substantivo. Sobre a relação adjetivo-substantivo considere as sequências:

Regra difícil-regras difíceis
Ele é professor- elas são professoras

Assinale a alternativa que contém uma análise verdadeira das sentenças acima:

- a) O gênero e o número do adjetivo refletem o gênero e o número do substantivo ou pronome ao qual se refere.
- b) A variação do adjetivo em gênero reflete uma realidade própria desse lexema como classe gramatical.
- c) Ao variar em número, o adjetivo ‘adota’ para si uma característica típica da variação do substantivo, que por conta dele tem que receber o ‘s’ final.
- d) Na verdade, o adjetivo passa a ser determinante quando o substantivo é substituído por lexema da classe dos pronomes.

- e) A variação do adjetivo segue regras próprias, independentes se são determinantes de um substantivo ou não.

30. Em qual dos exemplos abaixo o sintagma nominal indica um referente definido?

- a) Ela nasceu em Cachoeiro do Itapemerim.
b) “O jogador fez logo sua aparição estratégica.”
c) Um planeta pode ter vários satélites.
d) Este pitbull é suspeito de atacar uma criança.
e) “Mário Quintana publicou seu conto, **A Sétima Personagem.**”

TEXTO 2

Voz de Alaíde (microfone) – Clessi...Clessi...

(Luz em resistência no plano da alucinação, três mesas, três mulheres escandalosamente pintadas, com vestidos berrantes e compridos. Decotes.)

Alaíde (nervosa) – Quero falar com madame Clessi! Ela está?

(Fala à primeira mulher, que não responde.)

Alaíde (com angústia) – Madame Clessi está – pode-me dizer?

Primeira Mulher (misteriosa) – Madame Clessi?

Alaíde (numa alegria evidente) – Oh! Graças a Deus!

Madame Clessi, sim.

Segunda Mulher (voz máscula) – Uma que morreu?

Alaíde (espantada olhando para todas) – Morreu?

31. O texto 2 é literário. Aponte a única alternativa que NÃO contém uma característica desse gênero:

- a) O campo de ação criativa.
b) Procura de forma e estrutura peculiar.
c) Reflexão sobre o real.
d) A desconsideração da linguagem.
e) A ficção.

32. “O jovem estava aborrecido por ter perdido a hora da escola e porque sua carona não o esperou.”

O erro presente na frase pode ser definido pelo que está na alternativa:

- a) “Segundo as regras da norma padrão, não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo.”
b) Segundo as regras da norma padrão, a prosopopeia ou personificação só podem ser empregadas com um referente anterior que o defina.
c) A norma padrão possui um conjunto de regras que definem a pontuação entre os termos das frases que devem ser seguidos, sobretudo no campo do uso da vírgula.
d) Quando há a junção da preposição ‘a’ com o artigo definido ‘a’, graficamente a fusão das vogais ‘a’ é representada pelo acento grave.

- e) O uso da próclise é aceito pela norma padrão somente quando houver palavras atrativas.

33. “Paralelismo semântico é a correlação de sentido que garante a preservação do sistema lógico de associações. A sua quebra produz efeito inusitado.”

(<http://www.resenhas.com/resenhas/ver.asp?id=1901&auth=39746>)

É exemplo de quebra do paralelismo semântico:

- a) Ela é simpática e professora.
b) Maria foi embora para casa, pois não sabia se devia o ajudar.
c) Sairei as duas horas da tarde.
d) Temos amor, à arte.
e) A maioria dos professores faltou.

34.

Na frase: ‘Mamãe, tem um homem dentro da pia.’, o verbo empregado representa, no contexto, uma marca de:

- a) registro oral formal
b) registro oral informal **X**
c) falar regional
d) falar caipira

A questão acima constou da Prova Brasil do ano de 2008. Os 33% dos alunos que assinalaram a resposta correta demonstraram:

- a) Que as provas devem avaliar o conhecimento que o aluno tem da variedade oral da língua que fala.
b) Que se a frase obedecesse às regras da norma padrão um número maior de alunos teria assinalado a alternativa correta.
c) Ser capazes de identificar a relação entre o verbo ‘ter’ existencial e a situação comunicativa apresentada no texto.
d) 77% dos avaliados são incapazes de reconhecer o uso generalizante do verbo ‘haver’ em lugar de ‘ter’.
e) Desconhecer a situação comunicativa apresentada no texto.

O SAPO

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. “Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!” Olhou fundo nos olhos dele e disse: “Você vai virar um sapo!” Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo. (ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Ars Poética, 1994.)

No trecho “O príncipe NEM LIGOU e a bruxa ficou muito brava.”, a expressão destacada significa que
(A) não deu atenção ao pedido de casamento. **X**
(B) não entendeu o pedido de casamento.
(C) não respondeu à bruxa.
(D) não acreditou na bruxa.

35. A resposta da questão:

- a) Avalia a competência de cotejar a linguagem cotidiana com a norma padrão.
- b) Avalia a competência de se localizar informações explícitas num texto.
- c) Avalia a competência de inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- d) Avalia os multisignificados de uma palavra num mesmo texto.
- e) Interrelaciona termos de diferentes classes sociais.

36. O professor pode propor para desenvolver a habilidade requerida na questão todas as atividades, exceto:

- a) Textos em que possa inferir o sentido de palavras ou expressões pelo contexto.
- b) Exercícios em que se deva explicar o sentido denotativo de expressões que aparecem em sentido conotativo.
- c) Atividades que abordem a variante oral da língua.
- d) Textos busquem relacionar informações para inferir os níveis de significação de um termo.
- e) Atividades que façam o aluno privilegiar o sentido literal dos termos e expressões.

37.

Aposto x Predicativo

Na "Nova Gramática do Português Contemporâneo", Celso Cunha e Lindley Cintra discorrem sobre o "aposto predicativo". Explicam os gramáticos: "Com o aposto atribui-se a um substantivo a propriedade representada por outro substantivo. Os dois termos designam sempre o mesmo ser, o mesmo objeto, o mesmo fato ou a mesma idéia. Por isso, o aposto não deve ser confundido com o adjetivo que, em função de predicativo, costuma vir separado do substantivo que modifica por uma pausa sensível (indicada geralmente por vírgula na escrita)".

Em qual das frases o termo sublinhado é um aposto?

- a) E a noite vai descendo muda e calma.
- b) E a noite, muda e calma, vai descendo.
- c) E, muda e calma, a noite vai descendo.
- d) Rico, desdenhava dos humildes.
- e) Pedro, bom aluno, não veio hoje.

38. "Analisando do ponto de vista histórico, o léxico do português brasileiro aparece como resultado de um longo processo, no qual muitas palavras antigas se perdem ou só sobrevivem com novas funções e novos valores, ao mesmo tempo em que novas palavras vão sendo constantemente criadas. Alguns teóricos afirmam que, para compreender melhor esse processo, podem-se distinguir no léxico do português do Brasil pelo menos quatro grandes conjuntos de palavras e expressões: as que remontam ao latim vulgar, como resultado de seu desenvolvimento fonético; os empréstimos recebidos das línguas com as quais o português teve contato; as palavras eruditas, tiradas diretamente do latim e do grego clássicos; as criações vernáculas, isto é, palavras criadas no interior da própria língua com base em palavras preexistentes. Nesse sentido, vale acrescentar aqui os empréstimos dentro da própria língua."

Como denominamos esses empréstimos dentro da própria língua?

- a) Sinonímia.
- b) Sintagma nominal e verbal.
- c) Polissemia e homonímia.
- d) Neologismo.
- e) Estrangeirismo.

39. "As orações desprovidas de sujeito formam um conjunto à parte na sintaxe do português. Elas são formadas pelos verbos chamados 'impessoais', integrantes de uma lista finita."

Em qual das orações abaixo NÃO há um exemplo da definição acima?

- a) O dia amanhece com uma algazarra de pássaros.
- b) Seria uma injustiça se eu me esquecesse de citar seu nome.
- c) Não havia alunos suficientes para lotar o ônibus.
- d) Naquele momento de há 20 anos, todos optaram por concordar.
- e) Deve haver ainda alguns de vocês que lembram o ocorrido.

40. Cada termo que se vincula a um verbo não só trava com ele uma relação sintática, mas ainda desempenha na oração, por meio dele, um papel semântico.

Observe:

'O garoto fez a prova.'

'A prova foi feita pelo garoto.'

É incorreto afirmar que:

- a) 'Garoto' e 'prova' trocam de papéis semânticos em virtude da troca de função sintática.
- b) O papel semântico de 'garoto' na primeira oração é o de agente.
- c) O verbo serve como articulador dos papéis semânticos.
- d) O verbo denota ação, envolvendo um sujeito e um objeto.
- e) O papel semântico de prova é o de agente.

FIM DO CARDERNO